O TEMPO

Previsão do tempo até ás 8 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia : Tempo bom, passando a instavel no fim do periodo. Temperatura elevada, declinando a seguir. Ventos do Quadrante Norte, frescos.

MAXIMA 29.1
MINIMA 17 4

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios : "Itapuí", ás 14 hs.; "Mercator", ás 23 hs.; "Pégaso", ás 16 hs.; "Comandante Lyra", ás 10 hs.; "Almirante Alexandrino", ás 8 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.245

OFICIALMENTE LANÇADA A CANDIDATURA VARGAS

INTEGRA DO MANIFESTO DE ADHEMAR :

Reforma de base necessaria á grandeza futura da Patria

Aliança que decorre de varios motivos imperiosos — Renovação da mentalidade política no país com o afastamento das camarilhas

S. PAULO, 15 (Meridional) — E' o seguinte o texto do manifesto do sr. Adhemar de Barros, lançando a candidatura do sr. Getulio Vargas á presidencia da Republica:

"Dirijo-me ao Brasil para anunciar a aliança que firmei com o senador Getulio Vargas, para uma ação conjunta no cenario politico do país, notadamente no que diz respeito á solução do problema sucessório.

Esta aliança decorre de varios motivos imperiosos, tanto mais quanto são evidentes as afinidades programaticas entre nossos partidos. A necessidade desta Coligação, sendo fruto da atual conjuntura historica do Brasil, inspira-se nos anseios do povo, que exige renovação imediata de mentalidade e habitos politicos.

Só os profissionais da politica ignoram que uma nova atitude diante dos problemas do governo não pode ser levada a efeito sem uma reforma de base, cuja necessidade provem de causas profundas e visa corresponder aos sentidos clamores da alma popular.

Outra razão é a de que o Brasil não pode permanecer, como ficou até agora, em estado de espirito contemplativo diante do angustioso drama da insatisfação e do desajustamento universais.

A renovação de nossa mentalidade politica há de operar-se, de inicio, pelo afastamento das camarilhas que afirmam falsamente interpretar as legitimas reivindicações populares, mas, que, na realidade, só agem para ludibriar a boa fé do nosso povo. Dotado duma consciencia nitida de seus direitos e sobretudo de seus deveres, o povo brasileiro poderá, então, participar, direta e objetivamente, da gestão da causa publica, integrando-se, por isso, na comunhão politica nacional.

Nosso movimento representa, incontestavelmente, um fenomeno inedito na historia politica do Brasil. Sua grandeza reside no fato de exprimir um imperativo da vontade popular como força criadora do Estado e da Nação.

A criação de novos habitos politicos, reclamada insistentemente pela opinião publica, dar-se-á pela presença efetiva do povo no trato e na solução dos problemas nacionais. Temos de ingressar num periodo de grandes realizações e o Brasil não pode prescindir da colaboração de todos os seus filhos, como imperativo da propria e dificil situação internacional do momento.

Somos uma Nação de economia ainda onerada por condições inaceitaveis, em que a riqueza de possibilidades naturais contrasta com a pobreza do homem. E' preciso dar ao país a compreensão de que sua soberania não é uma simples formula juridica, mas uma conquista que, para ser concretizada, necessita, antes de tudo, de independencia economica pela qual todos, sem exceção, devamos lutar com coragem e firmeza.

Num mundo como o de hoje, o Brasil deverá apresentar-se como Nação realmente organizada, a fim de contribuir tambem para solução das complexas questões que afligem a civilização contemporanea.

Para isso, temos um programa de ação de carater politico, economico-social e administrativo, de cujos detalhes o povo brasileiro tomará conhecimento através de documento que será publico dentro em breve. O nosso candidato — o egregio brasileiro Getulio Vargas — escolhido como lidima expressão da vontade do povo, representa, pela nossa aliança, para concorrer ás proximas eleições de 3 de outubro, em disputa á suprema magistratura da Nação, cumprirá o determinado pelo dito programa.

Nosso unico objetivo é o de, sob a invocação de Deus, realizar uma transformação na vida politica nacional, que corresponda aos verdadeiros anseios da Patria, alicerçados no bem comum e nos postulados da justiça social.

Brasileiros do norte, do centro e do sul! A Patria exige que marchemos juntos para realização do nosso grande ideal e maior grandeza do Brasil".



Dois flagrantes colhidos durante o comicio de ontem no Ipiranga: ao alto, o sr. Adhemar de Barros ao microfone; em baixo aspecto da assistencia

DISCURSO DO GOVERNADOR PAULISTA DIANTE DO MONUMENTO AO IPIRANGA

"Eu vos concito a lutar pela nossa independencia econômica" — exclama o governador que pergunta: — "Até quando viveremos acorrentados às deudades do colonianismo internacional" — A nota dissonante do comicio: — a ausencia do enviado especial de Getulio

S. PAULO, 15 (De Ruy Rezende, para a Agencia Meridional) — Conforme foi amplamente anunciado nos ultimos dias, realizou-se na tarde de hoje, na colina histórica do Ipiranga, o lançamento da candidatura do sr. Getulio Vargas á presidencia da Republica, pelo senhor Adhemar de Barros, governador do Estado de São Paulo e presidente nacional do P. S. P.

AUSENTE O ENVIADO DE GETULIO

A nota dissonante do "meeting" foi a ausencia do sr. Danton Coelho, representante credenciado do sr. Getulio Vargas, que era esperado em São Paulo desde as 13,10 horas. Os circulos bem informados nada puderam adiantar á reportagem "Associada" a respeito da ausencia do conhecido procer petebista. A' tarde, no Aeroporto de Congonhas, onde aguardavamos o regresso do sr. Danton Coelho, que deveria trazer o manifesto assinado pelo senador Vargas, tambem se encontravam os srs. Ernesto Seppe, Gabriel Pedro Moacir e Erlindo Salzano, do diretorio nacional do P. S. P., os srs. Alencastro Guimarães, Frota Moreira e José Barbosa, do diretorio nacional do P. T. B., com a mesma finalidade. Por volta das 16,30 horas todos se retiraram, uma vez que deveriam estar no Ipiranga antes das 18 horas, nada podendo adiantar a respeito do atraso do sr. Dantos Coelho, que afinal não chegou.

No Ipiranga, nos jardins do Museu, desde as 17,30 horas se desenvolvia um gigantesco programa comemorativo do acontecimento, fazendo-se ouvir diversas bandas musicais, espoucando fogos de artificios, iluminando-se as fontes do parque, acendendo-se as piras do monumento histórico, que pela primeira vez são usados. No palanque oficial, armado no alto da escadaria que conduz ao monumento, ornamentado com dezenas de bandeiras brasileiras, via-se como pano de fundo a ampliação de 10 x 25 metros, de uma famosa fotografia publicada pelos "Diarios Associados", na qual aparecem o senador

(Continua na 2.ª página)

Aguardados os protestos diplomáticos

Reserva em Washington quanto às conclusões do senador Gillette

WASHINGTON, 15 (Vicent Wilber, da U. P.) — Os meios cafeeiros prognosticam para amanhã uma turbulenta sessão da Comissão Especial do Café, do Conselho Interamericano Economico e Social, enquanto o governo norte-americano aguarda a chegada de notas diplomaticas dos paises produtores de café, protestando contra a acusação do senador Guy Gillette, de que os atuais preços elevados do café são devidos a especulação e a lucros exorbitantes no mercado.

Funcionarios do departamento de Estado disseram que este não recebeu ainda nenhuma correspondencia diplomatica sobre as acusações de Gillette, do Brasil, Colombia ou outros paises produtores de café, mas admitiram que a esperam. Um representante da embaixada brasileira disse á U. P., esta manhã, que a questão ainda está sendo estudada e que "ainda não estamos preparados para falar dela".

Entretanto, fontes chegadas ao Conselho Interamericano do Café disseram

(Continúa na 4ª pag.)

NA EDICAO DE HOJE

2.ª página
Noticiario telegráfico do exterior
3.ª página
A situação politica nos Estados
4.ª página
A batalha do enriquecimento — Humberto Bastos
8.ª página
Para o futuro a reforma das tarifas de ônibus e auto-lotações
Fusão do Lloyd e da Costeira numa só empresa de navegação

Primeiro pronunciamento contrario à aliança

CAIO DIAS BATISTA A' FRENTE DA LUTA CONTRA A. DE BARROS

Conferencia do ex-secretario da Viação paulista com o sr. Cyrillo Junior — Ingresso no PSD, juntamente com oito deputados bandeirantes

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

O sr. Caio Dias Batista, ex-secretario da Viação do sr. Adhemar de Barros, será um dos comandantes da vigorosa ofensiva a ser deflagrada contra o governador bandeirante, em virtude da sua aliança com o ex-ditador. Já na próxima semana, virão ao Rio, a seu chamado, os oiot deputados estaduais que o acompanharam na dissidencia do PSP, os quais regressarão a São Paulo com as instruções necessarias á execução de um vasto plano visando diminuir sensivelmente o coeficiente eleitoral populista.

(Continua na 6.ª pág.)

DEMISSIONARIO DA SECRETARIA DO PSP O SR. PAULO NOGUEIRA FILHO

Inalterada a posição do senador Euclides Vieira e do deputado Jonas Corrêa — Atmosfera de derrocada — Possivel, ainda, uma reviravolta nos acontecimentos

Medeiros LIMA — (O JORNAL)

— Não me é possivel trabalhar pelo regresso ao poder de um ex-ditador, declarou-nos, ontem á tarde, o sr. Paulo Nogueira Filho, na sede do Partido Social Progressista, logo depois de tomar conhecimento da atitude do sr. Adhemar de Barros ao lançar a candidatura do sr. Getulio Vargas á presidencia da Republica.

Ao chegarmos á sede do PSP fomos advertidos por um dos membros do partido que reinava ali uma atmosfera de derrocada, em virtude das noticias chegadas extra-oficialmente de São Paulo a respeito da deliberação do governador daquele Estado. Nenhuma comunicação oficial fôra feita pelo sr. Adhemar de Barros aos membros do diretorio nacional do PSP, os quais nem sequer foram consultados ou mesmo convidados a comparecer á cerimonia que teria lugar ás 18 horas diante do monumento do Ipiranga, em São Paulo. Por essa ocasião fomos informados de que o sr. Paulo Nogueira Filho, prevendo o rumo dos acontecimentos, teria enviado ha oito dias uma carta ao sr. Adhemar de Barros, na qual renunciava ao posto de secretario-geral do partido. Momentos depois ele nos confirmava á informação, dizendo-nos:

— E' verdade, sou demissionario do cargo de secretario geral do Partido Social Progressista. Uma vez divulgada a noticia em São Paulo, conforme telegrama que acabo de receber e visando evitar explorações, dou publicidade á integra da carta que a respeito enderecei ao meu dileto amigo e presidente do meu partido.

Os termos da missiva a que faz referencia o sr. Paulo Nogueira Filho, e que é dirigida ao sr. Adhemar de Barros, são os seguintes: "Nosso querido e comum companheiro Diogo Bastos levalhe, de viva voz, o relato dos motivos que me obrigam a pedir, por seu intermedio e de forma absolutamente irrevo-

(Continua na 2.ª página)

Pessepistas e petebistas ainda não conseguiram uma fórmula

Unidos tão somente pela candidatura de Vargas, não se entendem uns com os outros

José Guilherme MENDES — (Dos "Diarios Associados")

O lançamento da candidatura Getulio Vargas pelo sr. Adhemar de Barros provocou, ontem, nos meios politicos, o retraimento e a expectativa que antecedem a explosão de um petardo.

Na Camara dos Deputados e no Senado, representantes de diversos partidos manifestavam sua incredulidade quanto à realização do comicio às margens plácidas do Ipiranga. Mesmo um elemento do partido do proprio sr. Adhemar de Barros — o deputado Jurandir Pires Ferreira — chegava a afirmar que "só acreditaria depois que ouvisse, pelo radio, a transmissão do discurso do governador paulista — se é que tal discurso será feito".

A HISTORIA REPETE-SE

Pela segunda vez, em pouco mais de dois meses, o governador paulista tenta fazer repetir-se a historia. Na noite do dois de abril, o sr. Adhemar de Barros recitou o "fico"; ontem, foi o dia do "brado do Ipiranga". Contudo, entre o Imperio e a República corre um rio mais largo do que o Amazonas.

A impressão mais viva das aguas tormentosas em que navega o barco populista, levando em seu bojo o

(Continua na 2.ª página)

GAVIÃO, CIGANAGEM E CARNIÇA

ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 15.

Por que morre uma República, senão pela falta de republicanos? Por que agoniza uma democracia, senão pela penuria de democratas?

Não foi outro o problema da República alemã. Vi, de perto, em mais de uma ocasião, a indigencia do espírito republicano no segundo Reich. Agiam os partidos e seus chefes com a mesma voracidade facciosa com que se conduzem os das Repúblicas latina". Um dia, perguntei ao sr. Stresemann, no Reichstag, a razão pela qual uma elite de homens públicos, a qual presenciara o reacionarismo do primeiro Reich levar o país á humilhação e á derrota, não se unia, a fim de consolidar o regime da participação livre, aberta, do povo na vida política da nação.

— "Uma educação cívica não se improvisa, declarou o chefe do Partido Nacional Liberal. Bem gostaria eu de ver o povo germanico mais vigilante, com maior ação de presença, exercendo pressão sobre os seus dirigentes, para que eles compreendam que uma democracia só vive da elaboração partidaria, coordenando-se no sentido do interesse comum. A vida solidaria dos partidos significa um aprendizado, que, infelizmente, não possuimos ainda. Precisamos ensinar a coexistencia partidaria, dentro de gabinetes, que atestem vidas menos efêmeras do que esses escassos meses que têm os nossos, na era republicana. Estou certo que os alemães acabarão um dia compreendendo e exercitando o regime como o exercitam os ingleses. Há, porem, que aguardar a ação do tempo, para atingir os niveis de "self government", que alcançaram os nossos primos das Ilhas."

Esta palestra tinha lugar nos começos da era de 20, num dos corredores do Reichstag, em Berlim. Até Hitler subir ao poder, os partidos democráticos da Alemanha de Weimar só fizeram ajudá-lo a crescer, graças ás suas inexoraveis divisões e subdivisões intestinas. Não havia plenitude de ideal republicano; esse era demasiado mediocre, e, por isto mesmo, desconheciam os partidos a tolerancia mutua, que é a base da sociedade democrática. Quando os partidos não se entendem, dentro de uma estrutura democrática, ela está madura para o golpe do primeiro pretendente ao poder pessoal. Assim não foi Hitler quem venceu, em 33: os republicanos é que, desentendidos, separados, suas linhas rôtas, abriram as brechas pelas quais iriam passar as tropas de assalto do futuro ditador.

Em que se diferencia o fenômeno brasileiro do fenômeno alemão? Como se encontram alinhadas as brigadas democráticas nacionais? Em posição de combate, umas brigando com as outras, e todas de costas volvidas para o inimigo comum, que se prepara a fim de esmagar a todos, dentro das suas mandibulas pesadas.

Qual foi o maior sofredor, ainda vivo, do golpe de 1937? Onde está, neste momento. Peleja? Se luta, em que trincheira ele se bate? A esta altura encontramos o sr. José Américo de Almeida, tonto, perdido, escaramuçando num mesquinho frege municipal da Paraíba, totalmente alheio ao que se passa em Roma, sobre cujas portas marcha o inimigo, de gladio na mão, firme na decisão de ocupá-la. E o Brigadeiro, que faz? Dá cafunés em Christiano Machado, na ingenua suposição de que o seu adversario está em Minas, quando ele vem do sul.

Nunca se viram tanta confusão nos espiritos e tanta anarquia nas decisões. No ar, dansa o gavião peneira; e, em terra, os pintos brincam, com os tico-ticos, descuidados da descida vertical do carnivoro, á procura de suas presas angelicais.

Não se conhece, nas linhas do centro democrático, feira de ciganagem igual à que assistimos, hoje, transidos de vergonha. Os homens mais responsaveis mercadejam posições, logares nas listas, como se pisassem em terra conquistada, propriedade deles. E o chão está balofo como lodaçal de mangue. E' um cheiro de carniça, que se levanta do mercado vil das aliança espurias, que tentam os leaders mais boçais e estúpidos da democracia.

O caudilho tem já, em riste, a sua lança. E vem por aí, disposto a arrazar a democracia, com as armas cintilantes, que ela forjou para as massas manejá-las e perderem-na. Voto secreto, imprensa livre, radio livre, parlamento, tribuna livre, tudo vai funcionar, agora, na perfeição, para que o regime sucumba e a liberdade esteja malograda, ainda uma vez. Tal a experiencia de cinco anos de vida livre, com democratas de arribação e páginas acabrunhadores de ciganagem republicana.

Os democratas em 45 fizeram uma revolução e em 46 e 47 construiram um arsenal, para, com o Brasil emancipado, ser a República devolvida áquele que a matou. E ele vai estrangulá-la com o que se concebera de melhor, a fim de redimí-la.

Com uma Camara indiferente Luzardo faz outro discurso

Voltou o sr. Batista Luzardo a ocupar a tribuna da Camara, pela terceira vez em pouco mais de uma semana, a fim de pronunciar, ou antes ler o seu tão apregoado discurso sobre a candidatura Getulio Vargas. A sua palavra, entretanto, não despertou a menor sensação no plenário, pois não recebeu, o representante gaucho um aparte, um simples aparte, fosse de quem fosse.

Começou o sr. Luzardo com o habitual refrão de que estamos vivendo dias dos mais sombrios, dos mais delicados e mais dificeis da história, por vezes tão agitada, da sobrevivência republicana. Aludiu aos problemas de organização, caracterisadores do após-guerra, e ao Plano SALTE, cuja via-crucis parlamentar — reconheceu o orador — impediu ao povo assistir-lhe, no governo atual, os primeiros atos de execução. Lembrou as palavras do sr. Horacio Lafer sobre os problemas financeiros. E depois entrou no ataque á imprensa, acusando-a de promover sensacionalismos para criar estado de alarme.

Nessa ordem de idéias passou a comentar a "Varia" publicada domingo ultimo pelo "Jornal do Comércio", a qual assinala que a candidatura do sr. Getulio Vargas está destinada a perturbar o ambiente de serenidade e confiança, que circunstancias providenciais haviam criado para a solução do problema sucessório, e surge com o carater de desforra contra o movimento de 29 de outubro.

Concluindo o discurso, o procer rebelde de 1930 e "anjo rebelado" de 1950, afirmou :

O 29 de outubro, tão invocado para processo de intrigas, é, na História do Brasil contemporaneo, uma página liberta de represálias, de indignidades e de misérias, porque os seus oficiais não se serviram, e não se serviriam, daquela emergência para expandir odios ou para se transformarem em joguetes, nas mãos do profissionalismo político.

Não, Sr. Presidente.

A pauta de confiança nas classes armadas é muito grande e eis porque quando todos os recursos de que vem lançando mão o sr. Senador Getulio Vargas, nessa tarefa patriótica do geral desarmamento de espiritos, fracassarem, o povo brasileiro poderá ir ás urnas, tranquilo e cônscio de seus reveres publicos, porque, o pronunciamento democrático será respeitado, em toda sua plenitude.

Amanhã, no Mercado

TIP-TOP
a saborosa cerveja de inverno
da ANTARCTICA

Ajude, com seu esforço, a levar à presidencia da República este homem simples, honrado, amigo do povo e de sua terra :

O BRIGADEIRO
Eduardo Gomes